SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 1848 DO

PATRIOTA

stamos rodeados de ladrões.

Ha um preto que se embebeda.

Foram roubados uns conegos.

Sabe-se que o Avila toma tabaco.

O conde de tomar tem um bello palacio na calçada da Estrella.

E' melhor andar de caleche do que a pé.

Segundo dizem, os brilhantes da rainha de Sunda eram soberbos.

O nome todo do Lopes Lima é José Joaquim Lopes de Lima.

Dizem que o palacio de Gualdim Paes vale um par de contos de réis.

A collecção das velhas do Felix de la Catana augmenta diariamente.

No parlamento inglez chamaram ladrões aos Cabraes.

O conde de tomar está um tanto doente.

Quem muito ama muito tem que padecer.

Papagaio real, quem passa? E' elrei que vai á caça. Dá cá o pé meu louro.

No palacio d'Ajuda haviam excellentes madeiras e marmores.

O palacete Dultra é de bom gosto.

Os ladrões enforcam-se em toda a parte.

José Bernardo da Silva Cabral é honradissimo e limpo de mãos.

Não encontramos inconveniente algum em Antonio José Cadastrone ser filho do barão de Catanea.

O numero dos ladrões augmenta todos os dias; a agoa tem escaceado muito.

Desejavamos saber se este artigo offende a liberdade de imprensa.

Dizem-nos que os cadastros do commendatore foram escriptos pelo barão de Catanea, seu padrasto. Se assim é, onde está o merito real do cadastrone?

Para que se não descubram estas verdades é que este ilhéo pedante não quer liberdade de imprensa.

A bôca que mais se aproxima da do charroco é a de Antonio José Cadastrone.

Desejamos saber, se dizendo isto, abusamos da imprensa?

E' fóra de duvida existir grande similhança entre o sr. Avila e o barão de Catanea; se é verdade o serem primos, isto explica tudo.

Por fallecimento do ex.mo sr. D. José Beneti, ultimo barão de Catanea, foram encontrados no seu espolio dous carneiros, um bode, dous gallos, seis coelhos, dous gatos, um cão, e muita papelada velha. Pucaros e panellas de barro, remedios, quatro chapéus velhos, duas barricas cheias de cadastros, folhetos e manuscriptos, tres camisas velhas, algumas calças tambem velhas, sete casacas tambem velhas e quasi podres, uma farda de ministro de estado, um carachá, dezoito espachos velhos, dous bancos de páo de pinho de cama, um lençol côr de ferrugem, dous cobertores podres, e tres gallinhas cosidas dentro de uma panella.

A' vista do exame d'estes objectos poderão os genealogicos concluir ser o nosso cadastrone parente pela linha culateral do sobredito cujo fallecido. Daqui se conclue que o boato ha dias espalhado de ser o nosso Antonio José nomeado barão, é verdadeiro, por herdar o titulo do defunto. Vamos pois a ter um novo barão de Catanea, conservando-se assim a memoria de um homem chorado por mais de tres mil negros!

Os restos mortaes do ex.mo sr. D. José Beneti, segundo dizem, serão brevemente trasladados para o jazigo dos Avilas.

Theatro de S. Carlos.

Grave, gravissima vai esta questão! São 3 horas da madrugada e ainda se ignora quem empunhará o sceptro harmonico. Um homem de nariz meio quebrado anda em roda viva neste negocio! Quem será o emprezario? Seja quem fôr desde já lhe declaramos a mais cruenta e desapiedada guerra, estamos no nosso direito, não é isso vedado pela lei repressiva dos abusos da liberdade de imprensa.

Entenda-se bem, a nossa guerra é condicional.

Havemos hostilisar toda e qualquer empreza que não mandar degollar as chamadas mulheres do corpo de baile. Se ficar Vicente Corradini e não mandar degollar as mulheres, tem guerra.

Se o theatro fôr dado a Cambiajo, só estaremos em paz havendo a degollação.

Exceptuam-se desta medida de sangue as senhoras Moreno e Poletti, por não terem ainda a gordura necessaria para irem para o matadouro.

Quanto aos homens que ha vinte annos nos mostram as nadegas, pedimos que sejam queimados vivos.

Confiamos que qualquer que seja a nova empreza hade attender este pedido fundado na justiça.

LEI DA LIBERDADE DE IMPRENSA.

« Todos pódem communicar os « seus pensamentos por pala- « vras, escriptos e publica-los « pela imprensa sem dependen- « cia de censura. »

(*Carta Constitucional.*)

« Todos pódem communicar os « seus pensamentos por palavras, « escriptos e publica los pela im- « prensa com tanto que tenha « uma rolha na bôca. »

(*Lei de Marrocos.*)

Existe um padre Preto, que morre por vinho como macaco por banana.

N. B. — N'isto não ha abuso de liberdade de imprensa.

Felix de la Catana precisa de uma velha que saiba ensaboar e engommar.

Não vemos n'isto abuso de liberdade de imprensa.

Corre como certo, que o Cadastrone passa a ser nomeado barão de Pavone Papelone.

Se n'isto existe abuso é no titulo, e não de imprensa.

Deseja saber-se qual é a distancia do pinhal de Azambuja ás Caldas da Rainha?

Esta pergunta em nada offende a lei de liberdade d'imprensa.

Tambem se pertende saber se o José é mais ladrão do que o Antonio?

Como só nós é que sabemos quem seja este Antonio, e José, não nos pódem dizer que abusamos da lei da imprensa.

Dizem por ahi que o governo decidira mandar empalhar Antonio José Cadastrone, e que este estafermo será en-

viado a elrei Jeronymo, logo que dê o ultimo suspiro.

O reverendo padre Preto esteve ha poucos dias bastante adoentado, soffrendo fortes dôres de cabeça; o facultativo receitou-lhe banhos d'agoa fria; parece que o reverendo tomára banhos de vinho quente, por ser inimigo da agoa.

Em um dos passeios de S. M. a rainha, á Pena (em Cintra) acompanharam-a todos os ministros a cavallo em burros; o Cadastrone montava um lazarento cavallo para fazer vista.

Em um dos ultimos numeros do *Diario do Governo* vem publicados os decretos das nomeações dos srs. Bayard e Simas para conselheiros d'estado ordinarios. E' costume em documentos taes dizer-se: « Attendendo ao merecimento e mais *partes* que concorrem etc.

D'esta vez não se falla em *partes*, o que nos faz acreditar (o que ha muito suspeitavamos) serem estes dous cavalheiro eunucos.

O Diario do Governo de 19 do corrente consagra o seu artigo de fundo á falta d'agoa!!! O padre Preto pertende que o Diario só se devia occupar da falta de vinho.

EDITOR — MANOEL JESUS COELHO
LISBOA
Typografia de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros N.° 54.
1850.

HUM HOMEM QUITE COM A FAZENDA.